



IL PREPOSITO GENERALE DEI CHIERICI REGOLARI

Aos Consultores Gerais,
aos Prepósitos Provinciais e seus Conselhos,
às Comunidades locais, e
às Religiosas filhas da Ven. Úrsula Benincasa,
aos devotos de São Caetano,
aos familiares, amigos e benfeitores,
à Família Secular Teatina.

RUMO A UM ANO VOCACIONAL TEATINO.

“Duc in Altum” II época – Núm. 10
Roma, Pentecostés 2011

Mui queridos todos em nosso Senhor Jesus Cristo:

No passado Domingo da Ressurreição fazia chegar aos Postulantes, Noviços e Juniores de nossa Ordem a circular – “Carta durante o Caminho” (Duc in Altum” II época – núm. 9) – na qual, a eles os primeiros, anunciava a celebração de um “**Ano Vocacional Teatino**”, a iniciar-se **em 3 de janeiro**, festa de São José Maria Tomasi, até o dia da Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria, do mesmo ano, **dia 8 de dezembro de 2012**.

1.- Objetivos do ano vocacional.

Por ocasião do tricentésimo aniversário da canonização de Santo André Avelino, pelo papa Clemente XI, ocorrida em 1712, e do ducentésimo aniversário do trânsito ao céu do Venerável Vicente Maria Morelli (1812) creio conveniente a celebração de um ano dedicado a aprofundar e dar a conhecer o carisma, a fisionomia e a história da Ordem Teatina como a melhor maneira de recordar estes dois grandes religiosos e sacerdotes que nos deixaram um exemplo extraordinário de cómo reavivar em cada nova geração a espiritualidade de nosso fundador São Caetano. Ponho, portanto, sob sua intercessão este “a modo” de “ano sacerdotal teatino”, cujos objetivos querem ser os seguintes:

➤ **Dentro da Ordem**

- a. Repensar o que somos enquanto Clérigos Regulares Teatinos na Santa Comunhão da Igreja.
- b. Reacender em cada um de nós o fogo do carisma.
- c. Revisar os meios a nosso alcance para nos habituarmos, ao chamado que um día nos foi feito do especial seguimento de Cristo Sacerdote através dos “votos substanciais” de pobreza, castidade e obediência.

- d. Agradecer, valorizar e reatualizar para hoje em dia a "encomenda" que lhes fizera o Espírito aos quatro fundadores - Caetano Thiene, João Pedro Carafa, Bonifácio dei Colli e Paulo Consiglieri - num tempo e circunstâncias similares às atuais.
- e. Reorientar e reconduzir nosso modo de viver a "Consagração religiosa" que supõe a Profissão.
- f. Cuidar da comunhão fraterna, constitutiva da vida sacerdotal e religiosa.

➤ **Dentro da Igreja e do mundo**

Na página 10 do número 9, II época de “Duc in Altum”, “Carta durante o caminho” dirigida aos jovens escrevia:

«Temos de propor que seja um ano de profunda renovação interior, um ano para reconquistar a novidade e a alegria da vocação teatina na Igreja... E, ainda, para propagar aos demais – em nossas igrejas, paróquias, colégios – nossa história, nossos santos, nossa espiritualidade, nossas características...»

Concretamente, de 3 de janeiro a 8 de dezembro de 2012, temos de “mobilizar-nos” com profundo entusiasmo para:

- a) Organizar "Jornadas periódicas de Oração pelas vocações teatinas" obedecendo ao mandato de Jesús: «A messe é abundante, porém os obreiros são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que envie obreiros à sua messe». (Lc 10, 2) Tal oração há de ser o "eixo" de todos os atos e iniciativas do ano envolvendo as crianças, os jovens, as famílias, os enfermos... de modo que tanto pessoalmente como em grupo

- se comprometam a rogar ao Dono da messe que envie operários a esta parcela da Igreja.
- b) Dar a conhecer nossa espiritualidade.
 - c) Apresentar o tempo e as circunstâncias de nossas origens: a Reação de São Caetano e do primeiro grupo teatino à corrupção da Igreja e do clero de sua época. (Exposição de livros, folhetos, revistas, trípticos, banners...)
 - d) Organizar catequeses, conferências, colóquios sobre a vocação em geral e a do especial seguimento do Senhor: a vida consagrada, o ministério ordenado sacerdotal, a “reforma” teatina.
 - e) Divulgar a vida de nossos Santos e Beatos.
 - f) Fazer com que os leigos descubram a Missão Teatina Compartilhada.

2.- Algumas pistas prévias de reflexão sobre a Promoção Vocacional teatina hoje.

Escrevia Santo André Avelino: “Grande por demais é a vocação religiosa, e eu a estimo como maior bem que a posse do mundo inteiro. Amo mais nossa congregação que o mundo inteiro”.

Sabemos que a vocação é um dom de Deus; pertence à iniciativa do Espírito, e é portanto uma “experiência” que acontece no encontro interpessoal entre o Deus convocante e aquele que se sente convocado; embora não podemos esquecer que Deus atua sempre através de instâncias “convocatórias”, para as quais conta com modelos de referência. Jamais se pode substituir o testemunho dos modelos de referência por qualquer outra estratégia pastoral.

Daí a necessidade de revisar nossa “experiência pessoal”. A vocação é significativa só quando é vivida desde as raízes crentes como resposta à chamada do Senhor. A primeira “propaganda” vocacional é o testemunho de cada “Teatino”. Se os outros nos veem como medíocres,

tíbios e desanimados, ninguém baterá às portas de nossas casas. Sim, o farão caso se sentem surpreendidos e contagiados por uma forma de vida que visibilize a presença de Cristo Ressuscitado.

A tarefa da promoção vocacional começa, portanto, dentro de cada um. Como? Resgatando a experiência profunda da fé. A vida de cada um de nós há de ser uma vida vivificada pelo Senhor e no Senhor. Tem que ser “religiosa”. Temos que ser pessoas que transparecem com nitidez a alegria da fidelidade ao Senhor e a coerência com uma vida de “consagração”: a diligência pela castidade e a pureza, a renúncia gozosa à busca de comodidades e bens terrenos, a alegria de viver em fraternidade.

A hora atual é a hora para nós de oferecer ao Senhor nossa pobreza.

Consideremos a celebração do “Ano Vocacional Teatino” como uma gozosa “providência”. Temos de celebrá-lo conscientes de que somos pobres e, por isso pedimos a nossos irmãos leigos que nos ajudem. No momento presente Deus nos pede de não envergonharmos de ser e aparecer pobres. Em todas as análises, reflexões e jornadas sobre pastoral vocacional digamos: também hoje pode renovar-se o milagre dos pães. O jovem que aparece no evangelho do pão multiplicado levou ao Senhor seu pequeno pedaço de pobreza e o milagre aconteceu. Não temos que fazer isto também nós?

De frente à promoção das vocações hoje temos de apoiar-nos não tanto na grandeza passada da Ordem, nas obras importantes que realizamos num determinado tempo, nossa lista de Teatinos ilustres, o número de casas, etc. quanto na bem-aventurança da pobreza que estamos vivendo hoje. Temos de saber que ainda há uma hora marcada mais tarde e é o Senhor quem nos leva em suas mãos e tem força e poder para que não desistamos da esperança. Tudo aquilo que nos está sucedendo agora mesmo pode ser um “kairós”.

Estejamos certos de que na questão vocacional, a seleção e a manutenção, o Senhor vai resolver nossas dificuldades. É o Espírito do Senhor quem convoca. O chamado a segui-Lo é iniciativa sua. Ninguém convoca senão desde o Espírito do Senhor e no Espírito do Senhor. Convocar significa buscar mão de obra para esta ou aquela atividade urgente: preparar formadores, contar com alguns que possam dedicar-se à pastoral juvenil, ir substituindo aos que vão se cansando, ou envelhecendo.

Convocar é ajudar a responder ao Espírito. Antes que a instituição, as obras ou as atividades, a convocatória está a serviço da resposta gozosa e entusiasmada ao Discipulado.

3.- Contamos com várias e eficazes fontes de "convocatória" vocacional: a Palavra de Deus, a Oração e a Eucaristia.

O contato assíduo com a Palavra configurará nossas colocações, atitudes e opções. O encontrô contemplativo nos converterá em pessoas convocantes. E a Eucaristia, cume de toda convocatória cristã, nos situará em dependência da força do Espírito de Cristo Ressuscitado, ajudando-nos a encontrar maneiras de viver que respondam a uma imagen de Deus “amigo da vida”, a ser pessoas próximas e fraternas, capazes de fazer possível aos convocados o encontro com Deus, que é Deus de “indicativos” antes que de “imperativos”, e experimentar que o fim da vida religiosa é a instauração de uma “comunidade cordial”, comunidade ela mesma “notícia de Deus”, palavra e sinal que visibiliza a força de atrair e salvar que tem o evangelho.

A palavra, a oração e a Eucaristia nos farão descobrir o que somos realmente quantos formamos cada uma de nossas casas hoje: Comunidades de “publicanos”, pessoas que se sabem “curadas” e não ocultam isso.

Durante este ano de 2012 tem que implantar-se um grande “Movimento de Oração”. A vocação é um dom e só a invocação promove uma mentalidade acolhedora e um coração disponível. Que “o dono da messe envie operários a seu campo” está unido, por indicação sua, à nossa oração. “Rogai...”, nos recomenda.

Não há de haver, pois, nenhuma Casa na Ordem que não organize durante o ano jornadas de oração pelas vocações, que não peça e recomende aos conhecidos, familiares e fieis, etc. que supliquem a Deus que chame às nossas portas pessoas que se sintam atraídas por esta classe de vida evangélica.

4.- Para facilitar um certo ambiente pré-vocacional há de procurar-se que nossas comunidades sejam «comunidades queridas».

O requisito fundamental da pertença a uma Casa teatina é que “renovemos nossas entranhas”. Somente sendo “samaritanos” à base de aproximação, compaixão e serviço poderá a comunidade ser “sujeito e referência de convocatória”. A Promoção vocacional reclama a renovação das Comunidades. Instalados cada qual em seu individualismo excludente, sua distância insuperável ou sua desconfiança pertinaz sofreremos a falta de “espaço magnético”.

Devemos trabalhar, pois, para que nossas Comunidades sejam “espaços atrativos”, “lugares que facilitem a sedução de Jesus”. O contrário inteiramente de “coletivos” nos quais abundam os “irmãos” que mantêm a todo custo receios, fobias, desgostos, desaprovações, antipatias.

Toda comunidade teatina há de ser uma “comunidade significante”. Somente se conseguirmos ser comunidades pasquais, gozosas e acolhedoras poderemos aguardar um futuro vocacional pleno de frutos. Temos que nos perguntar, pois: “Que significamos realmente

hoje em dia para o povo?”. “Que diz na atualidade a palavra “teatino”? “Poderão encontrar em nossas casas um lugar para acolher a promessa do Senhor?” O espaço de cada uma de nossas comunidades há de ser “espaço de convocação”. Não fomos chamados sozinhos, fomos “com-chamados”, e isto nos pede o serviço e a caridade fraterna mútuos.

Este “Ano Vocacional” trará consigo muitíssimas exigências para nós da parte do Senhor:

- a. Que nos decidamos a levar a sério nossa identidade, comunhão e missão.
- b. Que percamos o medo de saber e querer sermos “conduzidos” pela Divina Providência.

5. Um próximo Conselho Geral Pleno.

Na página 10 do “Duc in Altum”, número 9 dizia aos jovens: **“Encomendo especialmente a vós a preparação deste “Ano Vocacional Teatino 2012”. Confio em que vais pôr nele um grande entusiasmo e muita criatividade. Espero que ao redor da próxima festa de São Caetano tenham chegado à Cúria Geral vossos planos e sugestões acerca de como levar adiante este ano”.**

Espero que, nas províncias, os responsáveis dos Postulantados, Noviciados e Juniorados estejam mui próximos a estes nossos jovens acompanhando-os na preparação do Ano Vocacional.

Os Prepósitos Provinciais respectivos sigam de perto as iniciativas que venham surgindo e, em nível de Conselho, deem forma a uma certa “programação” deste ano dedicado à Promoção vocacional e à renovação da Ordem sob a intercessão de Santo André Avelino.

Adianto-vos que, se Deus quiser, desejo que se tenha no próximo outubro de 2011, um “Conselho Geral Pleno”, nos dias que vão de 17,

segunda-feira, até 21, sexta-feira. Pode ser uma ocasião para dar corpo ao programa definitivo do Ano Vocacional.

Confio em que todos recebam com agrado a notícia da celebração de um “ano especial teatino”.

Lemos em Atos dos apóstolos 1,14: **“Os apóstolos perseveravam unânimes na oração com Maria, a mãe de Jesus”**. Sabemos que Maria, a mãe de Jesus, também está conosco, nas Casas, na vida fraterna, no testemunho da Ressurreição de Jesus, na “fração do pão”. A ela, Nossa Senhora de Pentecostes, encomendemos este ano 2012. Supliquemo-lhe com grande confiança que acompanhe nosso caminhar, reparta e distribua para nós o pão da vida em comum, proteja nosso sonho e oriente nosso porvir.

6. Suplico especialmente a nossas irmãs, as RR. Teatinas.

Filhas, como são, da Venerável Madre Úrsula Benincasa, aquela Santa Mística de Sant’Elmo, em Nápoles, que tanto apreciou e tinha veneração pelos Teatinos de seu tempo, rogo às mui queridas no Senhor, as RR. Teatinas da Imaculada, queiram estar durante este Ano Vocacional particularmente unidas a nós na Oração. Estou certo que a Rvma. Madre Maria Francisca Gil, superiora geral, animará toda sua Congregação a fazê-lo. Deus vos pague.

7. “Veni, Creator Spiritus”

Com toda minha confiança posta no Espírito do Senhor firmo e selo esta Carta Circular no dia da celebração da “Pásqua Consumada”, a grande festa cristã da Plenitude ou Pentecostes.

Deixemos que o Espírito Santo nos atraia. Necessitamos muitíssimo de seu influxo. Sabemos que ele continua fortalecendo-nos.

Abramo-nos totalmente a sua ação: que ele ilumine mais e mais cada dia o ambiente de nossas casas, que purifique nossa atmosfera fraterna de modo que os gestos e as palavras com aqueles com quem nos relacionamos sejam progressivamente mais francos e luminosos.

Sejam otimistas. Sejamos esperançados. Vão-se abrindo portas de claridade. Tenhamos a valentia de propor-nos metas de futuro. Descartemos tudo quanto dificulta o andar. É hora de caminhar, hora de avistar o horizonte com o coração totalmente aberto. A propósito de Santo André Avelino, dissemos já em seu Ano Jubilar 2008: “O céu está sempre mais alto!”.

8. Oração pelas vocações teatinas

Pai,

Ensina-nos a confiar em tua Providência,
E que não nos importe tanto o alimento e o vestido
Quanto buscar antes de tudo o Reino e sua Justiça.

Ensina-nos a ver nos irmãos

O grande dom que estás nos concedendo,
E assim chegar, Senhor, até onde Tu nos conduzes;
Que sejamos generosos aonde haja uma ferida
Ou alguém nos suplique um pedaço de amor.

Cuida de nossas casas

Assim como cuidas das flores do campo;
Revista-nos com a graça de tua misericórdia.

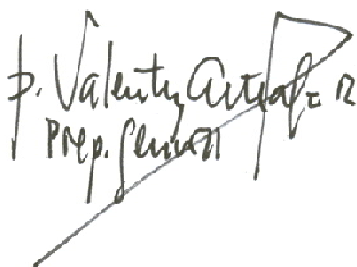
Por intercessão de São Caetano te rogamos, Senhor,

Envie a esta parcela da Igreja
Jovens ardorosos e destemidos
Com um coração puro como o orvalho,

Enamorados da eucaristía,
Castos, pobres e obedientes,
Que por amor ao Reino dos céus
Animem aos homens com sua vida
A buscar-te primeiro que todas as coisas.

Amém.

Um forte abraço em Jesus, nosso Senhor, e em São Caetano:



P. Valentín Arteaga, C.R.
Preposito Geral

Em Santo André della Valle, 12 de junho,
Solenidade de Pentecostes, 2011.



Curia Generalizia dei Chierici Regolari - Teatini
Piazza Vidoni 6
00186 Roma
Italia